Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 22 de Janeiro de 1914 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 152

A LIBERDADE

(AVENÇA)

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

A opinião estrangeira
E
A Republica

No periodico galego *El Pueblo* encontra-se precedido de calorosas palavras o seguinte justiceiro confronto entre a acção secular da monarquia em Portugal e a obra da Republica, em três anos:

Balanço politico de Portugal

Horrores da monarquia
vantagens da Republica

Contra o delito de alta traição á sua Patria, que, insensatos e cobardes, veem cometendo os partidarios de D. Manuel em seu louco afan de conspirar contra o regimen republicano que salvou Portugal da ignominia; contra as calunias infames que o jesuitismo europeu propaga sem cessar para desprestigiar a honrada gestão dos insignes e austeros varões que lutam pelo progresso e pela liberdade da nação lusitana, vamos oferecer o resultado de um escrupuloso balanço politico, demonstrando as vantagens que um sistema democratico oferece a todo o momento aos povos oprimidos pela tirania secular dos reis.

A Monarquia

Eis aqui o estado de Portugal sob o dominio dos Braganças:

Instrução publica.—75 por 100 do povo completamente analfabeto.

Finanças.—880.000 contos (22 milhões de pesetas) de divida publica e 30.000 contos (750.000 pesetas) devoradas por imoralidades do rei.

Fomento.—Sómente 2.997 quilometros de caminho de ferro monopolizados; milhões de quilometros de caminhos intransitaveis, falta de escolas profissionais, 19.000 empregados publicos, o tabaco e os fosforos monopolisados pelo Estado, e em Lisboa monopolios de agua, de gaz. de pão, de assucar, de pescado, etc.

Colonias.—A maioria com *deficit* e sem civilisação.

Defesa nacional.—Um exercito reduzido; as fortificações sem artilharia; 6 cruzadores avariados, 17 canhoneiras inserviveis; 11 lanchas de vela, 3 transportes sem valor e 4 torpedeiros.

Religião.—Inumeraveis congregações religiosas, a Companhia de Jesus soberana e procissões todos os dias, 7.000 padres . . . sem filhos conhecidos.

Validade nacional.—2 duques, 26 marqueses, 157 condes, 249 viscondes, 94 barões, 2.062 conselheiros, e cêrca de 6.000 comendadores civis.

Diplomacia.— Combinações secretas com altas personalidades estrangeiras para enviar forças de seus paizes contra os portugueses a fim de manter a monarquia em Portugal.

A Republica

Constituição politica. — Democraticamente é a segunda do mundo.

Chefe do Estado.—Cargo desempenhado por um patriota respeitabilissimo.

Liberdade de consciencia.—Ensino primario obrigatorio, fundação de 460 escolas novas e pensionato para crianças desamparadas.

Finanças.—Receitas superiores ás despesas; amortisações de 7.000 contos (pesetas, 175.000) na Divida Externa; subida dos fundos portugueses no pais e no estrangeiro.

Defeza nacional.—Serviço militar obrigatorio, aumento de 50.000 praças no actual exercito; construções de varios poligonos de tiro, fabricação consideravel de munições; dois contra-torpedeiros e um submarino recentemente construidos.

Fomento colonial.—Varias concessões comerciais e agricolas; abertura de escolas: reorganisação do Exercito e da Marinha coloniais; saldo de receitas com beneficios positivos.

Agricultura.—Fundação de varias caixas agricolas, guarda rural, e extensão dos serviços agricolas.

Proteção ao trabalho. — Direito ao descanço; abolição da decima industrial; lei dos acidentes de trabalho e dia de 8 horas em alguns serviços.

Novos caminhos de ferro.—Vidago e Chaves; Carviçõis a Miranda; Evora a Reguengos; Vale do Sado; Portimão a Lagos; Tomar á Nazaré, todos em construção.

Garantias nacionais. — Lei de familia e ampliação da liberdade de testar.

Proteção á infancia. — Fundação das tutorias para menores e estabelecimento de numerosas cantinas escolares.

Colocação de farois.—Nas costas de Portugal e nas colonias.

Melhoramentos de portos.—Lisboa, Leixões e Figueira da Foz.

Garantias no casamento.— Lei de divorcio.

Correios.— Abertura de novas estações.

Proteção ás mulheres.— Acesso da mulher a determinados empregos publicos.

Economia popular.—Criação de varias Caixas postais e 130 delegações da Caixa geral de Depositos.

Garantias á propriedade.—141 quarteis de Guarda Republicana 3.600 homens, repartidos por todo o país.

Turismo.—Fundação de uma estação de propaganda e facilidades aos forasteiros.

Progresso civico-popular.—186 comemorações civicas e manifestações patrioticas em um ano.

E como remate de tão extenso labôr, a abolição de pena de morte para os militares.

Eis aqui o resultado eloquente de dois anos de Republica.

O conflicto com o Senado

Continua no mesmo pé o conflicto do partido democratico com a maioria oposicionista do Senado.

O pômo da discordia, depois da celeberrima sessão em que o senador Freitas fez o seu escandalo, é, como dissémos, o vice-presidente daquela Camara, Goulard de Medeiros que, com o seu procedimento incorréto e tendencioso tanto agravou a minoria governamental.

Pois a maioria teimou em conservar na presidencia esse cavalheiro. O governo e a minoria declararam-se incompativeis com Goulard de Medeiros e não comparecerem ás sessões. Em qualquer outro paiz, o vice-presidente daria imediatamente a sua demissão.

O comicio do Porto contra a atitude do Senado

No Porto realisou-se no ultimo domingo um grande comicio de protesto contra o faciosismo da maioria do Senado que está prejudicando altamente a marcha governativa e fazendo assim o descredito da Republica.

Em seguida formou-se um cortejo imponentissimo que se dirigiu ao governo civil e ali fez saber a vontade do povo expressa na grande reunião. O povo do Porto quer que o atual governo continue no poder e que continue proseguindo a grande obra de regeneração nacional que tão brilhantemente.

O Porto, cidade laboriosa e devotadamente republicana quer que a Republica seja um regimen util ao paiz e não um campo de chicanas onde se ande á mercê dos caprichos de quem quer.

Não existe nenhuma indicação constitucional para o governo abandonar o poder. Pelo contrario: existem todas as razões para que ele se conserve. O aplauso do paiz á sua obra tem-se manifestado bem claramente. As eleições ultimas foram disso a prova mais cabal.

Ora que em face desta situação venham algumas dezenas de senadores pertencentes a partidos que tão mal acolhidos foram pela opinião publica nas ultimas eleições contrapôr-se á vontade e ás consciencias publicas, não se pode admitir.

O Porto quer que a nação progrida deixando trabalhar o seu governo.

De pedra e cal

Contentissimos, radiantes, teem andado os adversarios do governo, esperando todos os dias, anciosamente, a noticia da sua quéda.

Cada dia que tem passado, tem sido um desapontamento cruel.

E' um martirio verdadeiro essa anciedade politiqueira. Pois parece-nos que teem muito que sofrer: o governo está de pedra e cal.

E está de pedra e cal porque o unico governo constitucional possivel, por emquanto, é o que está e o governo assim, tem de ser um governo forte e seguro.

Em virtude da gréve ferro-viaria, e porque é irregular a chegada dos comboios, a distribuição do correio na cidade continua a fazer-se a horas anormais, aglomerando-se por vezes o serviço.

Continua a infamia

O sr. dr. Afonso Costa processado por... presunções

Já aqui nos referimos, no nosso ultimo numero, á atitude que o sr. João de Freitas tem mantido no Senado onde os senadores democraticos já não vão por se considerarem moralmente inibidos de o fazer. A ultima acusação que o sr. Freitas fez ao sr. dr. Afonso Costa foi a de que o ex-ministro da justiça do governo provisorio elaborou, **por dinheiro,** um decreto especial que foi publicado no *Diario do Governo,* de 22 de dezembro de 1910, alterando uma disposição da lei do divorcio.

Tambem já aqui comentámos devidamente esta torpissima calunia, publicando uma carta do sr. dr. Cunha e Costa que tudo esclarecia e que devia fazer com que o senador Freitas, que dela teve conhecimento por ter sido publicada nos jornaes diarios, não persistisse nessa acusação cuja gravidade só o sr. Freitas parece não compreender.

Infelizmente tal não sucedeu, pois que o mesmo senador na participação-crime que, contra o ex-ministro da justiça e atual ministro das finanças sr. dr. Afonso Costa, apresentou ao delegado do procurador da Republica junto do 5.º juizo de investigação criminal, diz o seguinte:

«Em 21 de Dezembro de 1910, e tambem como ministro da Justiça do Governo Provisorio, o dr. Afonso Costa, por mediação e a pedido do advogado e bacharel José Soares da Cunha e Costa, seu colaborador em alguns diplomas legislativos do periodo revolucionario e nomeadamente nos decretos com força de lei do divorcio e da familia, elaborou um decreto especial com força de lei, que foi publicado no *Diario do Governo* de 22 de Dezembro do mesmo ano, alterando o disposto no n.º 7.º do artigo 4.º da referida lei do divorcio, para fornecer a uma senhora de nome D. Clemencia Dupin, de Mogofores, ao tempo casado com um louco incuravel e internado num manicomio havia mais de 15 anos, mas cuja interdição por demencia não tinha requerido, o fundamento e base juridica, para uma acção de divorcio, em seguida á decretação da interdição que lhe ia promover.

Ora esse advogado fez pagar pela mencionada senhora a sua mediação junto do ministro da Justiça, para obter a elaboração do referido decreto especial, com força de lei, pela quantia de quatro contos de réis, que não retribuia apenas os pequenos serviços forenses prestados por ele a essa senhora, a qual depois foi sua constituinte na ação de divorcio, que não foi contestada, mas pagava sobretudo a sua intervenção amical junto do ministro, para conseguir dele a anuencia—a que de começo opoz certa relutancia—á elaboração do mesmo decreto com força de lei. Pelo que, é licito presumir que o ministro teve tambem partilha naquela quantia, o que, a ser verdade, constitue qualquer dos crimes de concussão, feita ou corrupção, previstos e puniveis nos artigos 317, 318 e 322 do Codigo Penal.»

Não vale a pena encararmos pelo seu lado moral, esta vergonhosa questão. Teriamos de nos afastarmos da linha de conduta que este jornal sempre tem mantido para darmos ao procedimento do sr. senador Freitas o qualificativo que merece.

Digamos antes, em duas palavras, no que se resume esta questão de *lana caprina* a que a mente exaltada do sr. Freitas deu fóros de um grande escandalo: O sr. dr. Cunha e Costa, que com o sr. dr. Afonso Costa tinha elaborado a lei do divorcio, havia-se esquecido de prever a hipotese em que, por acaso, se encontrava a sr.ª D. Clemencia Dupin, ao tempo casada com *um louco incuravel, internado num manicomio ha mais de quinze anos.* Nestas condições e porque era um acto de justiça, *absolutamente indiscutivel,* atender a essa hipotese, aquele advogado propoz ao então ministro da justiça, sr. dr. Afonso Costa, a alteração do disposto no 7.º do artigo 4.º da referida lei. O sr. dr. Afonso Costa assim fez, embora a principio mostrasse, nisso, uma certa relutancia, o que se explica, pois que, atendendo ás relações que ao tempo mantinha com o dr. Cunha e Costa facil era de prever que as suas intenções poderiam ser desvirtuadas atribuindo-se-lhe propositos menos dignos.

Não sabemos porquê, porém, o senador Freitas *presume* que o sr. dr. Afonso Costa teve partilha nos honorarios que, como advogado nessa acção de divorcio, recebeu o sr. dr. Cunha e Costa.

E por simples *presunções* foi apresentada, em juizo, uma queixa contra o sr. ministro das finanças como se o ilustre estadista podesse estar á mercê do que dele presuma o senador Freitas, ou aqueles que dele se servem como instrumento dos seus odios, das suas invejas e das suas ambições.

Todos os homens de bem deste paiz devem estar, porém, suficientemente esclarecidos sobre os intuitos que teem ditado estas e outras campanhas . . . de moralidade.

Um grande melhoramento

Na Escola Industrial de Aveiro vae ser creado um curso elementar de comercio e um curso de pilotagem e marinha mercante

No ultimo numero da *Liberdade* referimo-nos á proposta aprovada pela camara dos deputados, na qual o governo é autorisado a reformar e a organisar a Escola Industrial de Aveiro, criando um curso elementar de comercio e um curso de pilotagem e marinha mercante. Essas propostas, elaborada pelo director deste jornal e deputado Alberto Souto que de ha muito a este estudo se vem dedicando e que, sobre ele, tem já preparado um trabalho mais completo, é tambem, assinada pelos deputados srs. drs. Julio Sampaio Duarte, Pedro Virgolino Ferraz Chaves e dr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa que a apresentou na camara dos deputados fazendo sobre ela algumas considerações. Escusado se torna evidenciar a importancia dum tal melhoramento que representa uma velha aspiração desta cidade e que bastante deve influir nas suas condições economicas.

Sabemos que o sr. ministro da Instrução está no proposito de dar completo á proposta aprovada pela Camara dos Deputados logo que o Senado sobre ela se pronuncie, satisfazendo, assim, os desejos dos deputados que a subscrevem e que não teem descurado este assunto um só momento.

A resolução da Camara causou, nesta cidade, como é natural, uma grande satisfação, tendo o director da *Liberdade* recebido o seguinte telegrama do presidente da *Associação Comercial*:

Deputado Alberto Souto
Camara dos Deputados
Lisboa

A Associação Comercial testemunha a V. Ex.ª o seu muito reconhecimento pelo alto beneficio que acaba de conseguir para Aveiro, alcançando realisar não só uma antiga aspiração desta Associação, um curso comercial na Escola Industrial, mas tambem um de pilotagem o que tudo é de vantagens incontestaveis e, por isso mesmo, digno das nossas demonstrações de reconhecimento para com V. Ex.ª e para com os demais deputados e ilustre presidente dessa Camara que profiquamente intervieram no assunto. Pedimos pois, a V. Ex.ª a honra de aos mesmos transmitir a expressão dos nossos sinceros agradecimentos,

O presidente da Direcção.
José Gonçalves Gomelas.

A proposta aludida é a seguinte:

Senhores Deputados.—A cidade e o distrito de Aveiro vem passando por uma crise grave e séria, para a qual já, neste Parlamento, se chamou a atenção e ao encontro da qual é preciso ir, antes que ela produza mais funestas consequencias.

O districto de Aveiro é um dos que mais contingente fornece para a emigração. A sua propriedade, extremamente dividida, não encontra braços, não permite explorações intensivas, não produz o necessario para satisfazer os encargos e alimentos da população.

A Ria de Aveiro está deserta, as emprezas de pesca da costa em caminho de ruina pela falta de sardinha.

A vida industrial e comercial não tem incentivo, podendo ser florescente num districto aliás tam rico.

A barra de Aveiro não tem um rebocador. O comercio de sal está sériamente ameaçado pelas exigencias da Espanha e pela paralisação do comercio de pescado.

Vai tirar-se lhe a Escola Distrital de Habilitação para o Magisterio onde encontram carreira facil muitos filhos das familias humildes da região que aí tiravam, com pequena despesa, o seu curso.

O seu liceu, apesar das reiteradas reclamações e da sua grande frequencia, não foi ainda elevado a central. Nada se tem feito pelo repovoamento das aguas da ria se não pôr em vigor rigidas proibições cujos beneficios, grandes sem duvida, demoram a colher-se.

Não invejamos nunca o que em proveito doutras terras do país se tem feito. Com a melhor boa vontade e entusiasmo os Deputados do districto de Aveiro tem sempre votado os melhoramentos para outras localidades. Não tendo esperança já de obterem um rebocador para a barra, a conclusão das obras do porto, a reparação das suas arruinadas e intransitáveis estradas, a construção do quartel para a guarnição que lhe pertence, representando um distrito de grande população e pequenas riquezas, vendo a urgente necessidade de se orientar as suas actividades para o caminho da vida moderna, prática e util; para a industria, para o comercio e para a navegação, fazendo bons pilotos, bons capitães e oficiais de marinha mercante, bons comerciantes, bons caixeiros, bons industriais, bons agricultores, e preparando mesmo emigrantes aptos para poderem lutar no estrangeiro com a educação das nações mais civilisadas, os Deputados por Aveiro vem pedir ao Parlamento e ao Governo se dignem atender as suas reclamações, aprovando o presente projecto de lei como é de justiça. A Escola Industrial de Aveiro, que ainda não conseguimos ver dotada com os cursos que lhe foram destinados na lei que a criou, sendo hoje apenas uma escola de desenho industrial, deve ser, é preciso que o seja, alem duma escola de ceramica, ornato e construção, uma escola de comercio e uma escola profissional maritima. E' o que propomos. E' o que esperamos.

Artigo 1.º E' o Governo autorisado a reformar a Escola Industrial de Fernando Caldeira, de Aveiro, criando e organisando, dentro dela, um curso elementar de comercio e um curso de pilotagem e marinha mercante.

Art. 2.º Os cursos a criar e as reformas a introduzir devem adaptar-se ás condições, necessidades e conveniencias economicas, comerciais e industriais da região e serem orientadas por um espirito essencialmente prática e moderno.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões da Camara dos Deputados, em 14 de Janeiro de 1914.—Os Deputados, *Julio Sampaio Duarte—Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, Alberto Souto.*

POETAS PORTUGUEZES

INVERNO

Noite profunda. Noite impassivel!
O alvôr da neve, cobrindo tudo,
Torna o silencio quasi visivel . . .
O alvôr da veve, cobrindo tudo.

São como espectros de coisas mortas
As grandes sombras dos arvoredos...
São como espectros de coisas, mortas,
Lentos, dizendo graves segredos.

Noite profunda, ceu sem estrelas . . .
Só na minh'alma soluça o vento,
Só na m nh'alma rugem procelas,
Só na minh'alma soluça o vento!

E a neve rola continuamente
Na sua imensa desolação;
E a neve rola continuamente,
Mas cai-me toda no coração.

A noite imensa tudo escurece.
Mas os meus olhos da terra estranha,
Vôam as praias que o sol aquece,
A's praias d'oiro que o Tejo banha!

Oh meus amigos, quando eu morrer
Levai meu corpo despedaçado,
Para que possa, já sem sofrer,
Dormir na Morte mais descançado!

Antonio Feijó.

A administração Republicana

O orçamento apresentado ás Camaras, pelo sr. ministro das finanças, acusa um saldo de 3:392.764$72

Um belo discurso do sr. dr. Afonso Costa

O ilustre ministro das finanças sr. dr. Afonso Costa apresentou, 4.ª feira da ultima semana, na Camara dos Deputados, o orçamento geral do Estado para o proximo ano economico.

Aquelas almas pequeninas que, com uma insconsciencia e uma perversidade nunca egualadas pelos aulicos da monarquia, passaram longos mezes a discutir o superavit, *devem ter passado um mau bocado ao lerem nos jornais diarios o monumental discurso proferido pelo sr. dr. Afonso Costa nessa memoravel sessão. Falando sobre cada um dos ministerios, lendo verba por verba, e acompanhando essa leitura de considerações varias o ilustre estadista demonstrou, com argumentos irrespondiveis, que o orçamento geral do Estado acusava um saldo de* **3.392.764.72,** *reptando quem quer que fosse a que demonstrasse haver qualquer artificio naquela formidavel obra. Temos, nesta redação, um exemplar do orçamento que por todos pode ser consultado. No entanto pubicamos hoje o extrato do discurso proferido pelo sr. dr. Afonso Costa, tal como vem inserto no* Diario das Sessões *da Camara dos Deputados, isto é tão completo quanto possivel. Nele encontrarão os nossos leitores elementos bastantes para ajuizarem do que tem sido a obra do ilustre ministro das Finanças:*

Estabelece a Constituição, no artigo 54.º, que o Orçamento Geral do Estado seja presente ao Parlamento até ao dia 15 de janeiro, mas é de toda a conveniencia, já ele, orador, o acentuou na sessão passada, que esse documento seja apresentado o mais cedo possivel, para que a comissão tenha tempo de o estudar devidamente e a Camara o possa discutir com o preciso cuidado. Empregou todos os esforços para o apresentar mais cedo, e nisso, deve dizer, foi auxiliado pelos funcionarios da contabilidade do seu Ministerio com todo o zelo, mas o seu trabalho estava tambem dependente do dos outros Ministerios e dos serviços autonomos, e por isso não lhe foi possivel antecipar senão um dia o praso marcado na Constituição.

A apreciação deste documento deve, em seu entender, tanto na comissão como na Camara, ser feita com a possivel rapidez, sem de forma alguma, é evidente, prejudicar o estudo sério e consciencioso que dele se deve fazer.

O orçamento que hoje apresenta é feito sobre as bases que foram fixadas nas leis votadas na sessão passada, e sobre o orçamento que está em vigor, diferindo, por consequencia, dos orçamentos anteriores.

O relatorio que o governo já apresentou á Camara, na parte que se refere á administração financeira, com os documentos que o acompanham, facilitam o estudo do Orçamento.

Este Orçamento está organisado por forma a não depender, para os seus resultados, de qualquer beneficio que possa advir das prospostas financeiras que mais tarde serão apresentadas. Qualquer que seja o resultado dessas propostas, a previsão, tanto no que se refere ás receitas como no que respeita ás despezas, será a mesma.

Quando o Governo apresentar á Camara essas propostas, terá ocasião de dizer porque reputa indispensavel aumentar as receitas publicas.

O alargamento das receitas, deve, no entanto, desde já afirmá-lo, é essencial para a consolidação da situação financeira e para fazer face aos encargos figura os que hão-de provir do desenvolvimento da instrução, que terão necessariamente de duplicar; dos serviços do fomento, que tem de ser mais largamente dotados; das despezas com a defeza nacional, a que tem necessariamente de se atender, porque Portugal, pela sua situação geografica, carece de ter a sua defeza convenientemente organisada.

E' preciso tambem resolver o problema da divida flutuante, não desde já pela conversão, mas por amortisações que tornem mais facil uma futura conversão.

A obra do Governo neste ponto é bem conhecida. Tem procurado extinguir a divida flutuante externa e está proximo de o conseguir, por que essa divida que á data da Proclamação da Republica era de 12.000 contos, está hoje reduzida a uma quarta parte ou sejam 3.000 contos, que se encontra em poder do Banco de Portugal, um estabelecimento de credito que tem relações de perfeita cordealidade e solidariedade com o Governo.

E' preciso habilitar-nos, como disse, á amortisação da divida, mas com dinheiro e não com titulos, para darmos ao estrangeiro a convicção de que Portugal entrou num regimen de franca regeneração financeira.

Precisamos tambem por todas as formas extinguir o *deficit* de cereais, porque daí resultará a valorisação da moeda e o desaparecimento do agio do ouro.

O Orçamento que hoje apresenta traz um saldo de 3.392.764$72, o que sobre o anterior de 978.877$50 apresenta excesso de 2:413.887$22.

Este excesso ou saldo das receitas sobre as despezas, resulta dos confrontos que ele, orador, expôs á Camara.

Nas receitas e despezas ordinarias e extraordinarias ha um aumento aparente de 5:568.699$98 nas receitas, e 3:154.822$76 nas despezas, mas como 2:572.190$54, para melhor aplicação dos principios da contabilidade figuram tanto nas receitas como nas despezas, esse aumento fica reduzido de facto a 2:996.599$44 e a 582.632$22.

O aumento nas despezas não aparecia, se não fosse o aumento que teve de se fazer no Ministerio da Guerra, porque então a despeza seria inferior em 275:897$78 ao que estava calculado para o ano corrente e o saldo seria de 4:261.294$72.

O documento em que se faz a demonstração do que foi preciso despender para organisar a defeza, vem a pp. 8 e 9.

E um documento moldado nas mesmas bases do que se encontra nos orçamentos anteriores, já no tempo da Republica, para que se possa fazer uma facil comparação.

Pelo que fica dito se vê quanto tem prosperado a administração e quanto dum *deficit* previsto ainda não ha muito de 3.436 contos se passou a um saldo de 3.392.

Para isso, deve dizer-se, muito contribuiu a obra patriotica do Parlamento, ao qual são devidos todos os elogios.

Foi uma obra que sem perturbar a vida nacional, sem agravar a situação do contribuinte, e apenas melhorando o sistema de administração, fez com que, ao chegar-se a 30 de junho, o orçamento de 1912-1914 estivesse não só equilibrado, mas se fechasse com saldo.

Agora, como não teve apenas quatro dias, como lhe sucedeu o ano passado, para apresentar o orçamento, e pôde dispor de mais tempo, fê-lo acompanhar no relatorio do desenvolvimento de cada verba por si.

Pela analise dos graficos que acompanham o orçamento se vê que a comoção politica produzida pela mudança das instituições originou um abalo menor que identicos acontecimentos provocaram em outros paizes.

No relatorio faz-se um estudo acerca dos direitos de importação de cereais, do rendimento da contribuição predial, das outras contribuições no estado actual, do selo dos titulos estrangeiros, passaportes, contribuição de registo e transmissão de titulos de credito representando imoveis direitos gerais de importação de varios generos e mercadorias, reembolsos, da verba de 124 contos abatida nas despezas do Ministerio das Colonias, e intensidade das execuções fiscais e contribuições atrazadas.

O aumento das despezas, como se vê pelos mapas juntos ao Orçamento, é, numeros redondos, de 3.154 contos, mas como nas receitas tem compensação na importancia de 2.572 contos, fica reduzido a um efectivo de 582 contos.

Nesse quadro vê-se rapidamente quais foram as economias feitas nos diversos serviços e quais foram os agravamentos.

E' preciso analisar nas suas linhas gerais essas diferenças, para se ver qual foi a orientação da obra do Governo. Essa orientação é quando seja necessario dotar melhor um certo serviço, se deve procurar realisar a economia correspondente em outro, cuja necessidade não seja tão urgente.

Essa mesma orientação deve seguir o Parlamento. E' preciso que todos nos consideremos com mandato imperativo para não aumentar as despezas globais dos Ministerios, pois quando se quer dotar melhor um serviço ha sempre outro que possa sofrer reducões.

O orçamento acusa, na divida publica, uma diminuição de despesa de 149.515$80, e na Presidencia da Republica, Congresso e outros encargos, um aumento de 38.478$98. No serviço proprio dos Ministerios: o das Finanças apresenta um aumento de 9.021$99; o do Interior, um aumento de 38.879$22; o da Justiça, uma diminuição de 7.696$; o da Guerra, um aumento de 858.530$; o da Marinha; uma diminuição de 57.375$29; o dos Estrangeiros, uma diminuição de 1.696$46 o do Fomento, uma diminuição de 7.439$85 o das Colonias Colonias, uma diminuição de 82.457$59; e o da Instrução Publica, uma diminuição de 56.095$98.

Nas suas linhas gerais são estas as diferenças nas receitas e despesas que apresenta o Orçamento para 1914-1915, comparadas com as previstas e autorisadas para 1913-1914.

Pela leitura deste Orçamento e dos documentos que lhe vão anexos, os homens de boa fé verificarão que o Governo, neste capitulo de administração publica, produziu um esforço meritorio e respeitavel.

A não ser no ministerio da Guerra, em que o Governo atendeu á concepção do que deve ser a defesa nacional, em todos os outros obedeceu ao principio economico da estabilidade das despesas, tão dificil de manter, sobretudo nas democracias.

Foi seguindo rigorosamente esse criterio que obteve um saldo de 3:400.000$, suficiente para acudir a todas as eventualidades e surpresas, e ainda para resolver o delicado problema da defesa nacional.

Para atender a esse problema propõe-se que, do saldo orçamental, se destinem 2:500.000$ exclusivamente destinados á defesa nacional, incluindo a reorganisação da marinha de guerra. Quaisquer outros aumentos de receitas ou diminuição de despesas que resultarem de leis posteriores que se executem no presente ano economico, tambem o Governo propõe que tenham a mesma aplicação se doutra soma nelas não se dispuzer.

E, se porventura forem aprovadas as propostas financeiras, que mais tarde apresentará, espera que, sem gravames, nem excessos, no proximo ano já tenhamos mais alguns milhões de escudos, que, juntos com aquela soma, permitirão ir dando realisação ao supremo objectivo de tornar Portugal um pais em condições de se defender.

Essa deve ser a obra essencial do ano economico de 1914, visto que não tem duvida de que as duas casas do Parlamento quererão colaborar com o Governo neste seu patriotico proposito.

Manda para a mesa a proposta de lei das receitas e despesas ordinarias e extraordinarias do Estado na metropole para o ano de 1914-1915.

A NEVE

Impedindo a marcha dos comboios

Durante a noite de sexta-feira para sabado nevou tão fortemente em Traz-os-Montes, que os comboios da linha do Pocinho a Carvições não puderam seguir viagem sem que primeiro fosse desobstruida a linha que estava coberta com neve da altura de 15 centimetros!

Tambem na zona compreendida entre Regoa e Vidago caíu um nevão tão forte que no sabado de manhã toda aquela região parecia coberta por alvissimo lençol.

A ultima vez que naqueles sitios sucedeu caso identico foi em 1894.

Na sexta-feira tambem nevou fortemente em Caldas do Moledo, Taboaço, Moncorvo, Lamego e Chaves. Nesta ultima cidade, no largo fronteiro ao quartel de cavalaria 6, os militares fizeram um pedestal de neve e colocaram-lhe em cima uma figura, tambem de neve, representando a Maria da Fonte.

Tem caido abundante neve em toda a Hespanha.

Em Madrid, no dia 16, impediu a circulação das carruagens em algumas ruas. Com a neve, o rapazio faz varias caricaturas, entre elas a de Weyler, Romanones e Maura.

Em San Felin de Guixals parou a circulação dos comboios.

Em Teruel, a temperatura desceu a 13 graus abaixo de zero.

Em Puerto Pajares, a neve atingiu a altura de alguns metros.

Em Bilbao suspendeu-se todo o trabalho nas ruas e a circulação dos carros.

Em toda aquela provincia está nevando ha cinco dias.

Noticias várias

Segundo referem de S. Petersburgo, uma enorme manada de lobos famintos devorou, nas cercanias de Odessa, um grupo de camponezes que caminhavam entre a neve.

Os bispos de Versalhes e de Nancy proibiram aos seus diocesanos a dança do tango, por imoral.

Telegramas de Tokio referem que uma violenta erupção fizera desaparecer totalmente a ilha do Sakoucachima. O numero de victimas ascende a cinco mil. O vulcão Acana entrou tambem em erupção.

A tradicional romaria dos Santos Martires, em Travassô, que teve logar a 15 e 16 ultimos, revestiu, este ano, a imponencia dos tempos antigos, sendo muitissimo concorrida, para o que assáz concorreu o delicioso sol da vespera.

Foi na Alemanha. Num hospital ia proceder-se a uma operação a um rapasito, mas como era perigoso submete-lo ao chloroformio ou ao éther, um dos operadores lembra-se de fazer transportar o doente para uma sala onde havia um piano e mandou executar um trecho de musica, o mais delicado possivel. O pequeno fica dominado e tão empolgado pelas harmonias que vibravam aos seus ouvidos, que a operação fez-se entretanto sem que o operado houvesse sentido a minima dôr.

E ha tanta gente que considera a musica uma tortura!

Se ela até já póde ser empregada na cirurgia como um anesthesico...

No ano corrente haverá dois eclipses do sol: um, de 24 para 25 de fevereiro; e outro, em 21 de agosto.

O primeiro começará em 24 de fevereiro, ás 21 horas e 45 minutos e terminará no dia 25, ás 2 horas e 45 minutos.

Poderá vêr-se a principio do eclipse em toda a Europa, na Africa, na America, no Oceano Atlantico, numa grande parte do Oceano Pacifico e nos Oceanos polares.

O fim do elipse poderá vêr-se numa parte da Europa e da Africa, na America, no estreito de Bohring, numa grande parte do Pacifico, na quasi totalidade do Atlantico e numa parte dos Oceanos polares.

O segundo eclipse será total, começará ás 10 h. 12' e 2", de 21 de agosto e terminará ás 14 h. 50' e 8". Será visivel em toda a Europa, numa parte da Asia, na Africa, na America do Norte, em quasi todo o Oceano Artico e numa parte dos Oceanos Atlantico e Indico.

Até á hora do nosso jornal entrar na maquina, não ha noticias sobre a solução da gréve ferro-viaria.

NAS OFICINAS DA **Liberdade**

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Meu caro Ruy

Deve o amigo lembrar-se de que pouco nos demorámos em Vizeu. A hora da nossa chegada era uma boa hora de almoço e o estomago ha muito que o traziamos a abanar.

Atravessando Vizeu, lembrávamos-nos apenas do Grande Hotel de Portugal, que nenhum de nós conhecia senão do reclame dos jornais e da fama tauromaquica dos seus proprietarios — os Casimiros — e o nosso apetite parecia redobrar de intensidade na espetativa duma refeição correspondente ao renome da casa.

Depois de varias voltas dadas pela cidade, eis-nos em frente dele.

Casa nova e ampla, taboleta vistosa e uma boa rua—uma daquelas avenidas novas que banham a cidade de ar e de luz—dispozeram-nos bem para o ataque ás viandas e demais iguarias com que nos mimoseasse o Vatel que imaginávamos ter sido contractado lá fóra, numa daquelas excursões dos Casimiros, para manter o nome e o brilho do estabelecimento por eles fundado.

O automovel entra no pateo por um largo portão e depois de feita a *toilette, limpos da poeira*, apesar de não virmos numa cavalgada e de não procurarmos D. Martinho d'Aguilar, sentámo-nos á meza, numa sala estreita, paredes revestidas de objetos de prata com que o Manoel e o José Casimiro teem sido brindados no redondel em tardes de sol vivo e de triunfo ruidoso.

Mas, meu amigo, a primeira partida que sofremos, não se lembra? foi a recusa terminante dos dentes em entrar com o bife que nos serviram.

Não houve rogos, não houve suplicas do estomago faminto que imprimissem aos maxilares aquela tenção precisa para a mastigação.

Por fim o estomago acabou por adherir áquela greve contra o bife, convencidos como estavamos de que o ruminante, antigo possuidor daquela carne, teria vindo de Badajoz ou de Madrid, depois de estoqueado pelo Galito ou Bombita, como presente aos cavaleiros portuguezes que o houvessem farpeado.

Mas não ficou por aqui a decepção. Imaginando deliciar-nos com o bom vinho do Dão, cuja região pertence áquele distrito, aquele vinho ha anos consagrado em Londres como o melhor de meza, tivemos, depois de varias tentativas sem resultado para bebermos o que o creado nos despejou nos copos, de recorrer ao da Quinta de Lafões, de Lourenço Osorio, que é creado e fabricado ali em Oliveira de Azemeis e portanto no nosso distrito.

Como o meu amigo sabe, as primeiras impressões são sempre o diabo e assim saímos do hotel dispostos a deitar abaixo a sua fama com o bife e o vinho que nos deram naquele almoço.

Perdida a esperança de vermos os celebres quadros de Grão-Vasco, a curiosa escada do Seminario e outras coisas dignas de ver-se que ha em Vizeu, metemo-nos no automovel e, ao enfiar pela estrada de Mangualde, esbarrámos num pequeno largo ajardinado, com o bispo Alves Martins, hirto na sua casaca de bronze, a mão firme apoiada sobre a bengala, naquela postura rigida e serena com que no *Album das Glorias* o traçou o lapis brilhante de Bordalo Pinheiro sob a rubrica, espirituosa e significativa, de—*Moralidade e Marmeleiro.*

Dentro em pouco, com uma pequena paragem na vila de Mangualde que, como Vouzela, tambem tem a sua Senhora do Castelo debruçando-se numa eminencia, sobre um vale profundo, entrávamos nós na região — egitaniense — caminhando com uma velocidade encantadora sobre aquela belissima estrada que nos conduzia a Celorico da Beira.

Ah que estradas, meu amigo! Compare aquilo com estes chavascais imundos do nosso distrito onde a viação melhor e menos perigosa ainda é incontestavelmente a aerea, em aeropláno ou dirigivel, que nos permite galgar os abismos, que a cada passo se nos deparam, sem correr o risco de ali ficarmos atravessados e perdidos.

Uma boa hora assim andada, de narinas dilatadas aspirando o ar forte que o *Berliet* deslocava na sua corrida vertiginosa, e começam a ver-se, esfumadas no horisonte, as ameias do velho Castelo de Celorico, hoje em ruinas como todos os seus irmãos, abandonados como inuteis para a defeza nacional neste seculo do canhão, dos explosivos e das aeronaves ofensivas.

Chegámos depressa.

O Castelo fica a pouca distancia da estrada e, emquanto o automovel descançava, subiamos lá cima e davamos uma volta sobre os seus muros derruidos.

E' largo o horisonte que se domina dali e a região aparece-nos já sombria e triste, crivada de afloração graniticas que por toda a parte irrompem do sólo e dão á paisagem um tom cinzento, como num vasto rescaldo dum grande incenio, embaciando e empardecendo a atmosfera.

A estrada que seguiriamos para a Guarda lá a viamos brilhar na encosta fronteira, na outra margem do Mondego que corre ao fundo de Celorico e que iriamos atravessar dentro em pouco.

Prontos para a marcha, entrámos no carro, depois do Jaime de Melo ter impressionado algumas chapas com vistas do Castelo e do meu amigo, pela decima vez, se ter besuntado nas massas para a lubrificação do motor.

Era preciso realmente, como com tanta prudencia obtemperava, prepararmo-nos ali para á viagem até á Guarda que nos ficava ainda a muitos kilometros segundo as informações desencontradas dos que nos cercavam.

O que era certo é que, antes da Guarda não tornávamos a encontrar qualquer outra povoação depois de Celorico e isso obrigava a apetrecharmo-nos bem ali.

Descendo até ao Mondego atravessámos este rio, o maior que nasce em terra portuguesa, sobre uma pequena ponte de pedra, tal era o volume das suas aguas naquele ponto. Aquele rio que nós conheciamos das baladas academicas e dos amores da *linda Iqnez posta em socego* e que enche de beleza e de encanto a velha cidade universitaria, com a

frescura das suas margens e a toada triste das suas aguas serpeiando entre as franças dos salgueiros, seria porventura o mesmo que ali viamos, enfezado e raquitico, de lombos estreitos e margens escuras, mais parecendo uma ribeira humilde duma aldeia escondida, que um rio de tão belas tradições e que se ufana de ser o primeiro genuinamente portuguez?

Houve duvidas, mas desvanecidas a breve trecho.

Não admirava aquilo porque nos iamos aproximando do logar onde ele nasce. Atravessado o Mondego, começamos a subir a louga estrada que nos levaria a Guarda.

E' uma ascensão constante até á velha *Lamia* dos romanos e, á medida que vamos subindo, o vale do Mondego que deixamos antes, mesquinho e estreito, vai-se alargando. alargando, até tomar, da altura em que caminhamos, as proporções grandiosas dum panorama soberbo.

Alguns casais, poucos, descortinam-se lá em baixo, junto do rio, com as suas azenhas activas fazendo moer o grão, e uma ou outra vez pela estrada passam junto de nós homens da região, de chapeu braguez, grossos tamancos e o seu fato de burel grosseiro.

Lembra-se o meu amigo daquele grupo que detivemos e fizemos fotografar na estrada, junto do chafaris onde fomos dessendentar-nos?

Certamente que aquele bom homem, o mais entusiasmado deante da objectiva, ainda hoje espera a fotografia que o Alberto Souto lhe prometeu...

Serrá dum lado e doutro, a população nada dispersa, o que nos faz andar muitos kilometros sem vêr viv'alma, a ausencia de cal por um ou outro casal que se vê ao longe, a giesta, a urze e o granito em profusão dão-nos bem o caracteristico da paisagem montesina, proxima já do escalvado das ramificações da Estrella,

Eram 7 horas da tarde quando lobrigámos as primeiras casas da Guarda e atingimos assim o cume daquela ascensão que faziamos ha algumas horas, e onde assenta a velha cidade.

Chegámos ao hotel Central, defronte do Seminario, e daí o pouco abancávamos á meza para jantar.

Cherubim Valle Guimarães.

Notas pessoais

Visitou-nos o sr. José de Oliveira, do Carregal.

+ Esteve em Aveiro, o sr. José Maria Tavares da Siva, engenheiro agronomo, chefe da estação agricola fiscal da 1.º região.

+ No dia 20 passou o aniversasario do sr. dr. Alberto Ruela.

+ Agravaram-se os padecimentos do sr. Albino Nunes Cordeiro, que ha dias se acha de cama. Apetecemos as suas promptas melhoras.

+ Esteve na nossa redacção o sr. José Rodrigues Pereira de Carvalho, de Requeixo.

+ Na sua partida para Paris esteve na nossa redação, a despedir-se, o nosso amigo sr. dr. Antonio do Nascimento Leitão, capitão medico do exercito.

Uma feliz viagem é o que lhe desejamos.

+ O tenente de infanteria 24, sr. Romano Barnabé Ferreira, que tem estado em Ovar, fixou residencia em Aveiro, onde o regimento tem a sua séde.

+ Esteve no domingo em Aveiro, o sr. dr. Jaime Dagoberto Melo Freitas, delegado do Procurador da Republica em Albergaria-a-Velha.

+ Vimos nesta cidade o sr. tenente João Pedro Ruela, adjunto da carreira de tiro em Espinho.

Nova chapelaria

Na antiga casa de Trindade & Filhos, á rua Direita, acaba o sr Eduardo Coelho da Silva de abrir uma nova chapelaria e guardasolaria.

Esta nova casa está habilitada a servir o publico mais exigente, com a maxima barateza, pois que está relacionada com as principais fabricas nacionais, podendo assim competir com as suas congeneres desta cidade.

DESPEDIDA

O capitão-medico Antonio do Nascimento Leitão, tendo de mudar a sua residencia para Paris, sem tempo para se despedir pessoalmente das pessoas das suas relações, faz por este meio os seus cumprimentos, oferecendo o seu pouco prestimo naquela capital.

Contra os Cercos Americanos

A representação da Camara Municipal de Aveiro

No nosso ultimo numero publicámos a proposta apresentada na sessão ordinaria da Junta Geral de 10 do corrente, pelo procurador sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Publicamos hoje a representação que ao sr. ministro da marinha foi enviada pela camara municipal, assinada pelo sr. Bernardo de Souza Torres, presidente da comissão executivo:

Ex.mo Sr. Ministro da Marinha:

A proíbição do emprego dos *cercos americanos* e outros aparelhos congeneres, nas aguas que banham a costa que decorre entre os paralelos das praias da Granja e Mira, feita pelo decreto de 7 de junho de 1913, no intuito de proteger o exercicio da pesca por meio das *chavegas*, unica arte cujo uso é possivel aos pescadores daquele trato de costa, sob a jurisdição da capitania do porto de Aveiro, está sendo abertamente infringida por falta duma vigilancia policial atenta e assidua.

Não são apenas os *cercos americanos nacionais* que exercem a pesca na zona que pela disposição daquele decreto lhes está vedada; são tambem, e principalmente, em barcações estrangeiras, quasi todas movidas a vapor, que vem do norte, percorrendo a costa, atraz da sardinha, e que, ás dezenas, não é exagero, teem sido vistas, invadindo as nossas aguas territoriais, atraír com engodos, cercar e pescar aquele peixe, e impedir que ele se aproxime ao alcance das *chavegas*. Vê-se, pelo *feitio*, como a sardinha tem frequentado abundantemente, este ano, as nossas aguas, mas aqueles vapores engodando-a e cercando-a, impedem-na de aterrar.

Se eles exercessem a sua industria fóra das nossas aguas, não teriam, talvez, razão de sêr as queixas que vimos trazer ao conhecimento de v. ex.ª, sr. ministro; mas não é isso que acontece, porque as embarcações a que nos referimos, são vistas, em grupos numerosos, a lançar os seus aparelhos, dentro das nossas aguas, áquem do caladoiro habitual das *chavegas*. Ainda no dia 6 do corrente foram contados 37 vapores, pescando nas proximidades da terra, ao norte de S. Jacinto.

E' por isto, sr ministro, que a industria da pesca nas costas de Aveiro, está atravessando uma crise gravissima, não por falta de peixe, que este ano tem abundado nas nossas aguas, como o demonstra a presistencia nelas de tão numerosos vapores estrangeiros; não por falta de mar e de tempo que neste inverno tem permido um trabalho aturado; mas porque aqueles vapores impedem a sardinha de se aproximar ao alcance das nossas costas. Assim, sr. ministro, a disposição que v. ex.ª inseriu no citado decreto de 7 de junho de 1913, no intuito de proteger a industria da pesca que se exerce nesta parte do litoral portuguez, e que, em vista da sua importancia, tão larga influencia tem na economia duma grande parte do distrito de Aveiro, será inteiramente ineficaz se v. ex.ª se não dignar adotar novas providencias, no sentido de fazer policiar a costa dum modo efetivo e por forma que, onde aparecerem os vapores estrangeiros, se encontre um navio de guerra nacional, com o fim de manter as nossas aguas territoriais no uso exclusivo dos pescadores portuguezes. E isto é mais facil do que parece, porque os vapores estrangeiros navegam sempre juntos, seguindo a sardinha que, em enormes cardumes, vai percorrendo a costa do norte para o sul.

Mandar um navio visitar a costa para em breve recolher ao porto e, dias depois, voltar de novo a visita-la, de nada serve, porque os vapores estrangeiros, conservando-se afastados das nossas aguas, emquanto ele está á vista, invadem-nas logo que o vejam desaparecer no horisonte.

E' esta policia efetiva e permanente, que a camara municipal de Aveiro em sua sessão de 3.ª feira ultima, resolveu pedir a v. ex.ª, numa representação que tenho a honra de subscrever, e bem assim, expôr a v. ex.ª a necessidade de, nas negociações da nova convenção sobre a pesca, a celebrar com a Espanha, se conservar a zona de 6 milhas para as aguas territoriais das duas nações contratantes.

Esta zona deve manter-se, ainda que isso importe o sacrificio de qualquer outra vantagem, por que, sem ela, teremos sempre no exercicio da pesca uma origem de conflitos e talvez o definhamento dessa importantissima industria, que ficará á mercê da atividade e da avidez sem escrupulos dos pescadores espanhoes.

A camara municipal de Aveiro confia em que v. ex.ª providenciará desde já, no sentido que pede, pelo que v. ex.ª se tornará credor da gratidão dos povos que representa.

Saude e Fraternidade.

Sobre a reforma DA Escola Industrial de Aveiro

São do nosso colega *O Brado*, semanario que se publica no visinho concelho d'Ilhavo, as palavras que a seguir transcrevemos:

Alberto Souto

E' incansavel em introduzir melhoramentos do nosso concelho, e bem o tem já demonstrado, este ilustre deputado que nós auxiliamos na sua candidatura, não com um vislumbre de favor nem obsecados por paixão ou amizade, mas sim porque já viamos nele um pugnador pelos interesses do nosso concelho tão lembrados por outros em tempos de eleições, mas tão esquecido depois de se acharem «governados». Alberto Souto conhece bem com quanto contribuimos para os cofres do estado, e não desconhece o ostracismo a que sempre temos sido abandonados desde tempos muitos remotos.

Conseguiu já, como nas colunas do nosso *Brado* o dissémos, a creação da estação telefono-postal na Costa Nova, sendo este um melhoramento de capital importancia para a nossa Praia, que nada mais tinha a recomenda-la alem das suas belezas naturais; e agora, acaba de conseguir a creação duma escola de pilogem e um curso comercial em Aveiro,

E' pois, um grande melhoramento para os ilhavenses, que só á custa de grande dispendio, podiam tirar aqueles cursos, não os tirando muitos, em virtude das suas forças pecuniarias o não permitirem; e não lucrará menos o comercio e a marinha mercante especialmente, visto haver um numero de oficiais nauticos insuficiente para o numero de navios que os necessitam.

Era de toda a justiça, exigindo mesmo urgencia, este melhoramento pois pela estatistica das escolas nauticas de Lisboa e Porto, se vê que é Ilhavo a terra que alimenta essas escolas, e a que maior numero tem de oficiais nauticos.

Agora trabalha o ilustre deputado, para que o nosso concelho desça na ordem de categoria para os efeitos do pagamento da contribuição industrial, melhoramento que tambem de certo conseguirá por ser tambem de toda a justiça.

Teatro Aveirense

E' definitivamente nos proximos proximos dias 5 e 6 de fevereiro que vem a magnifica companhia do Teatro Avenida de Lisboa, composta de 60 figuras sob a direcção do ator comico *Carlos Leal*, e de que fazem parte as atrizes Maria Vitoria, Julieta Soares, Emilia Romo, Alda Aguiar, Maria Rajante e Francisca Martins.

A orquestra é do Teatro Nacional do Porto superiormente dirigida pelo maestro Bernardo Ferreira.

As peças escolhidas são a famosa revista em 2 atos e 8 quadros *O 31*, o grande sucesso da epoca de verão, e que hoje conta mais de 500 representações, e a opereta *Guerra aos Homens*, que tão ruidoso exito está alcançando no Porto.

Qualquer destas peças será levada á scena duas vezes por noite, realisando-se a primeira sessão ás 8 horas e a 2.ª ás 10 1|4, o que constitue uma enovação para esta cidade.

Postas em scena com todo o luxo, qualquer das peças deve agradar imenso, já pelo entrecho, já pelos scenarios deslumbrantes de Augusto Pina, Luiz Salvador, Eduardo Reis e guarda-roupa admiravel de Castelo Branco.

Os bilhetes estão já á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos, e os preços são os seguintes:

Camarotes e frisas de frente, 2.500; ditos de lado, 2.000; cadeiras, 500; superior, 300; geral, 200; galeria, 120.

Estes preços são para os assinantes do 2 sessões, na mesma ou em diferentes noites.

Para uma só sessão, custam mais 20 o|o.

Pela imprensa

O nosso colega portuense *A Montanha* transcreveu em fundo o artigo *Campanhas de moralidade*, que aqui publicamos no nosso ultimo numero.

O *Campeão das Provincias*, nosso colega local fez igual transcrição.

Aos dois colegas os nossos agradecimentos.

Resoluções municipais

Na sua reunião de quinta-feira ultima, entre outras, a comissão executiva da camara municipal tomou as seguintes resoluções:

Testimunhar o reconhecimento do municipio aos representantes do distrito que apoiaram e deram o seu concurso ao projecto da creação dum curso de comercio e escola de pilotagem junto da Escola-industrial desta cidade, apresentado pelo deputado sr. Alberto Souto;

Proíbir a circulação de bicicletes na Praça da Republica e suscitar, junto do comissariado de policia, o rigoroso cumprimento de todas as posturas municipais;

Tornar publico que vai pôr em rigorosa execução a sua postura sobre cães;

Encarregar o empreiteiro dos passeios da avenida Candido dos Reis de proceder sem demora a reparação a fazer no aqueduto que ali passa;

Oficiar ao cidadão José Prat para que proceda com a possivel urgencia á vedação dum terreno que possue na mesma avenida;

Solicitar da comissão deliberativa a autorisação de que carece para fazer a acquisição dos terrenos necessarios para edificação dum novo cemiterio visto as acanhadas proporções do actual, que já não chega para o crescido numero de enterramentos da actualidade, e

A comissão deliberativa tomou a resolução, muito louvavel, de auctorisar a comissão exectiva a proceder á compra de terreno para a construção dum novo cemiterio.

Gatunos em ação

Informam de Segadães, concelho de Agueda, que existe ali uma quadrilha devidamente organisada, pronta a assaltar, como desaforadamente já tem assaltado, qualquer habitação por arrombamento, possuindo todo os utensilios proprios para roubar!

Bom seria que se lhe fizesse uma montaria como se fazem aos lobos que descem aos povoados.

=†=

Durante a noite de segunda para terça-feira ultima, foram assaltadas a repartição de finanças e a administração do concelho de Oliveira de Bairro. Os larapios limitaram-se a arrombar gavetas, espalhando no chão os papeis que encontraram e só levaram um sobretudo novo que o sr. João de Matos, digno administrador daquele concelho, havia deixado no seu gabinete.

Fotografia Vouga

José Romão Junior

AVEIRO

Rua Manuel Firmino

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos

ESPECIALIDADE EM RETRATOS DE CREANÇAS

Perfeição e modicidade de preços

Na assembleia geral, reunida no dia 21 para a eleição dos corpos gerentes do «Club Mario Duarte», o resultado foi o seguinte:

Assembleia Geral

Presidente—*Mario Duarte*

1.º Secretario—*José Lopes do Casal Moreira*

2.º Secretario — *Carlos de Mendonça e Silva*

Direcção

EFECTIVOS

Presidente—*Barão de Cadoro (Carlos)*

Secretario—*Gualter de Sousa Lobo*

Tesoureiro—*Antonio da Maia*

Vogaes—*Manuel dos Santos Teles, Antonio Felizardo e Antonio Maria Ferreira*

SUBSTITUTOS

Presidente—*Manuel Ferreira Viegas*

Secretario—*Antonio Osorio*

Tesoureiro — *Henrique Norberto de Brito*

Vogaes—*Jayme Coelho, Antonio da Rocha e Octavio de Pinho*

Videiras americanas

Barbados e bacêlos

As videiras americanas pelas suas excepcionais condições de resistencia á philoxera, são indispensaveis na cultura da vinha para assegurar a produção vinicola, não como productores directos, mas como cavalos para a enxertia com as melhores castas da *Vitis Vinifera*.

A plantação deve pois recair em *barbados* ou *bacêlos* de videiras americanas sendo enxertadas depois com as mais apreciadas variedades indigenas regionais.

Assim, temos, como melhores plantas americanas:

1 *Aramon X Rupestris* — Muito apreciado para terrenos sêcos, sendo muito productivo.

2 *Rupestris do Lot* ou *Monticola* —Que se adapta maravilhosamente aos terrenos argilosos ou terras fortes.

3 *Riparia Grande Glabra*—Muito resistente e de boa adaptação em todas as terras, medianas, de facil esgoto, quer sejam argilo-siliciosas, argilo-calcareas ou mesmo argilosas.

4 *Riparia X Rupestris n.º 101*[14]— Mais propria para terrenos profundos, ricos e humidos.

5 *Riparia X Rupestris n.º 3:306* —Muito resistente em terrenos pobres, dando-se muito bem no Douro.

6 *Ripariga X Rupestris n.º 3:309* —Adapta-se muito bem nos terrenos sêcos e dá bom sucesso com a enxertia com qualquer casta da *V Vinijera*.

7 *Riparia selvagem*—Optima adaptação em terrenos secos.

8 *Riparia Gloire de Montpelier*— Muito apreciada em todas as regiões vinicolas pela sua excellente adaptação, resistencia e capacidade para a enxertia.

A casa O. Heirold & C.ª, sabendo quanto é fundamental o exito da selecção das plantas americanas, e a pedido de muitos viticultores, tomou este ano a iniciativa de fornecer tambem videirss americanas em *barbados e bacêlos*, estando para esse fim em relações com os primeiros viveiristas de todas as regiões do paiz.

Os melhores fornecimentos para os viticultores são ao *milheiro* e os preços dos *barbados* das variedades selecionadas oscilam entre 9$000 a 10$000 sobre *wagon* na estação dos viveiros. Para o milheiro de *bacêlos* das melhores castas selecionadas, os preços regulam entre 3$500 a 4$000 réis.

Como estamos agora em plena epoca de plantação das vinhas, ahi deixamos esses esclarecimentos technicos, recomendando aos viticultores que consultem a secção agronomica da casa O. Herold & C.ª sobre o systema de plantação, castas selecionadas a escolher, e natureza dos adubos quimicos a empregar, para garantir ás vinhas novas a fertilisação de que carecem.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE AVEIRO

Edital

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, chefe da Secretaria municipal do concelho de Aveiro:

PARA cumprimento do disposto pelo Regulamento da *Feira-de-março*, que anualmente se realisa nesta cidade, são prevenidos os concorrentes expositores de fóra e dentro do concelho de que até ao dia 15 de fevereiro proximo devem dirigir aos arrematantes do abarracamento, srs. Reis & filho, desta cidade, as suas requisições de barraca, designando o numero de lanços e o genero do seu comercio, podendo os mesmos arrematantes ir alem do preço porque se comprometeram a fazer o abarramento, se o pedido fôr feito depois daquela data.

Aveiro e Secretatia da Camara municipal, aos 20 de janeiro de 1914.

O Chefe da Secretaria municipal,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

As senhoras

que não sejam bem reguladas, devem tomar a **Amenorrheina** que normalirarão o seu fluxmen osai.

Dóse: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruais estejam normalisadas.

—=—

A opinião da medicina sobre a AMENORRHEINA

Não mostramos opiniões de doentes, que todos sabem como em geral são obtidas, mas sim algumas opiniões dos mais distintos medicos do paiz, verdadeiras autoridades, que recomendam a **Amenorrheina**.:

O Ex.mo Sr. Dr. *Anthero da Silva* distinto especialista de doenças das viao genito-urinarias em Lisboa, diz: «Tenhs ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrheina; os *resultados obtidos teem ido alem da minha espectativa*, pelo que só tenho que congratular-me».

Lisboa.

(a) *Anthero da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Joaquim Antonio Salgado*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequencia os comprlmidos de Amenorrheina, *que teem dado excelentes resultados*».

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O Ex.mo Sr. Dr. *José de Figueirinhas*, distinto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que sob a sua sabia direcção tão *magnificos resultadosme tem dado na clinica.* Deverei especialisar aqueles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrheina, Carvão e Tonicina.

Porto.

(a) *José de Figueirinhas.*

O Ex.mo Sr. Dr. *Americo Monteiro de Matos*, distinto clinico em Paços de Ferreira, diz: «*Obtive maravilhosos resultados* com a Amenorrheina. Aparte algumas dores no ventre, *os efeitos foram rapidos e satisfatorios*».

Paços de Ferreira.

(a) *Americo Ferreira de Matos.*

O Ex.mo Sr. Dr. *João Blaize de Oliveira e Castro*, distinto medico em Bucelas, diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorreina, deram *vantajosos resultados* no caso patologico para que estão indicados, *dando preferencia a esta preparação por ermais agradavel para os doentes*».

Bucelas.

(a) *João Blaize de Oliveira e Castro.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

CAPITAIS

para minas de ferro, chumbo, estanhos, antimonio, baryta, carvão, pedreiras, etc: Cooperação financeira para obras publicas de irrigação, electricidade, quedas hydraulicas, iluminação de cidades, caminho de ferro, etc. Relações directas com banqueiros.

Escrevam: Roux, succ. de E. Vic, 59, rue Richelieu, Paris. Altas referencias. (55.º anno).

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos:

Novidade literaria

—=—

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

—=—

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

—=—

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

—=—

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.
Agua de Melgaço.
Agua das Pedras Salgadas—Penedo.
Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.
Agua de Vidago—Fonte Vidego.
Agua de Vidago—Sabroso.
Agua de Vidago—Campilho.
Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

=

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a d a, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

—=—

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

—=—

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

=◈=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

—=—

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Casa

Vende-se, na Rua do Vento. Quem pretender, dirija-se a Basilio de Miranda Rocha, na mesma rua.

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOS**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada uas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do juri—as mais altas recompensas.

—=—

Frasco 810 réis.

—=—

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

—=—

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

—=—

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Empreza Industrial Portugueza

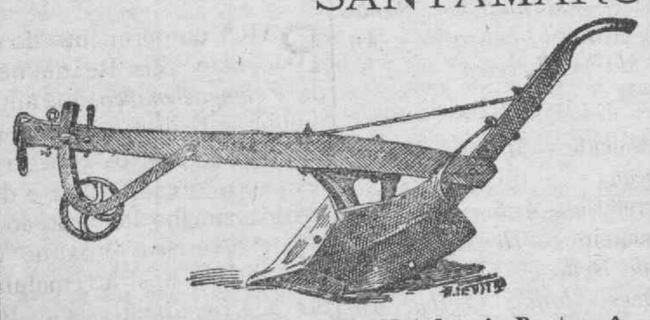
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

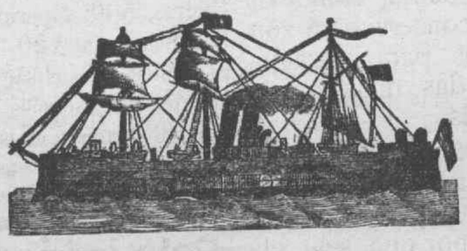
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampischifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

—=—

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar